

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E SERVIÇOS LABORATORIAIS

Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos

Dr. Thomaz Corrêa Aragão

SETEMBRO 2026

ELABORAÇÃO

Francisca Jessika Nunes de Moura

Assessora Técnica Responsável pelo Laboratório

Robson Costa Cavalcante

Entomologista

José Elinardo Dos Santos

Meirielyn Dos Santos Lopes

Residente de Vigilância em Saúde ESP Ceará

REVISÃO

Ana Paula Cunha Gomes

Área Técnica das Leishmanioses

Carla Vasconcelos Freitas

Área Técnica do Controle Vetorial das arboviroses

Ivan Luiz de Almeida

Área Técnica dos Animais Peçonhentos

Vivian da Silva Gomes

Área Técnica da Esquistossomose e Tracoma

Helder Pereira da Costa

José Milton Marques da Silva

Laboratório

CÉLULA DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL

Orientador de Célula: Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

LABORATÓRIO DE VETORES, RESERVATÓRIOS E ANIMAIS PEÇONHENTOS

DR. THOMAZ CORRÊA ARAGÃO

Rua dos Tabajaras, 268, CEP 60060-510, Fortaleza/CE.

E-mail: labentomologiace@gmail.com

Telefone: (85) 3125-8898



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INSTRUÇÕES DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E REJEIÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS.....	6
SÍNTESE DOS SERVIÇOS RELACIONADOS ÀS AMOSTRAS BIOLÓGICAS.....	7
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ENVIO DE MATERIAL BIOLÓGICO:.....	8
1. ARANHA E ESCORPIÃO.....	10
2. SERPENTE.....	10
3. CARRAPATO, PULGA E PIOLHO.....	11
4. TRIATOMÍNEOS.....	12
5. LÂMINAS DE CHAGAS DE TRIATOMÍNEOS.....	12
6. SORO/COÁGULO DE ANIMAIS.....	13
7. MOLUSCOS.....	13
8. LÂMINAS DE FEZES PARA ESQUISTOSSOMOSE.....	14
9. FLEBOTOMÍNEOS.....	14
10. CULICÍDEOS.....	15
11.1 Ovos de Culicídeos.....	15
11.2 Larvas e pupas de Culicídeos.....	15
11.3 Culicídeos Alados.....	16
11. CULICOIDES.....	16
12. ISOLAMENTO VIRAL - ANÁLISE ENTOMOVIROLÓGICA.....	17
INSTRUÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO.....	18
13. MANUTENÇÃO DE MICROSCÓPIO.....	19
14. DISPONIBILIZAÇÃO DE REAGENTES E CORANTES.....	19
15. DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO.....	20
Link de acesso a documentos importantes do Laboratório:.....	21

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão, faz parte da Célula de Vigilância Entomológica e Controle Vetorial (Cevet), vinculada à Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat), na Secretaria de Vigilância em Saúde (Sevig), pertencente à Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa). Atuamos há 21 anos como referência técnica e estratégica nas ações de vigilância entomológica no Estado do Ceará, contribuindo diretamente para detecção de vetores, contribuindo com a prevenção e o controle de doenças transmitidas por vetores e acidentes com animais peçonhentos.

Além da identificação taxonômica de espécies de importância médica, o laboratório presta suporte técnico por meio da manutenção preventiva e corretiva de microscópios tombados, exclusivamente para os laboratórios da rede estadual, distribuição de reagentes e corantes utilizados em exames laboratoriais, oferta de kits biológicos com exemplares de diferentes espécies e fases de desenvolvimento de vetores como *Aedes aegypti*, *Ae. albopictus*, flebotomíneos, triatomíneos, escorpiões e moluscos do gênero *Biomphalaria*, destinados às atividades de pesquisa, capacitação e educação em saúde.

Devido à importância do Laboratório para a rede estadual de vigilância em saúde, este manual tem como objetivo padronizar os procedimentos de coleta, acondicionamento, transporte e critérios de rejeição das amostras biológicas, garantindo assim a qualidade das análises e contribuindo para o fortalecimento das ações integradas de vigilância.



**INSTRUÇÕES DE COLETA,
ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE
E REJEIÇÃO DE AMOSTRAS
BIOLÓGICAS**



SÍNTESE DOS SERVIÇOS RELACIONADAS ÀS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Animais Peçonhentos	
Aranha e Serpente	Identificação ou Revisão taxonômica
Escorpião	Identificação ou Revisão taxonômica Manutenção de escorpiões em laboratório
Febre Maculosa	
Carrapato	Identificação taxonômica Análise Rickettsial (Pesquisa de <i>Rickettsia sp.</i>) ¹ Análise Entomoviológica (Pesquisa de Arbovírus) ¹
Pulga e Piolho	Identificação taxonômica e Análise Rickettsial (Pesquisa de <i>Rickettsia sp.</i>) ¹
Doença de Chagas	
Triatomíneo	Identificação ou Revisão taxonômica Exame parasitológico de <i>Trypanosoma cruzi</i> Teste de susceptibilidade - REMOT (Rede de Monitoramento de Triatomíneos)
Lâmina de Chagas	Leitura ou Revisão de Lâminas
Soro/Coágulo de Animais	Exame de Chagas ¹
Esquistossomose	
Lâmina de fezes	Leitura ou Revisão de Lâminas e Controle de Qualidade Externo (CQI) ¹
Molusco	Manutenção de gastrópodes límnicos em laboratório Embalagem e remessa de moluscos dos municípios ¹ Exame de formas larvais de trematódeos em moluscos
Entomologia Geral	
<i>Aedes</i>	Identificação ou Revisão taxonômica de formas imaturas e aladas Manutenção de <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> em laboratório Contagem de ovos em palhetas Análise entomoviológica (Arbovírus) ¹ Teste de susceptibilidade a larvicidas e adulticidas
Culicídeos silvestres (<i>Anopheles</i> e <i>Culex</i>)	Identificação taxonômica Análise entomoviológica (Arbovírus) ¹
Flebotomíneo	Identificação ou Revisão taxonômica

¹ Material encaminhado para análise em outros locais.

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ENVIO DE MATERIAL BIOLÓGICO:

Identificação e Registro: todo material biológico recebido deve ser, obrigatoriamente, cadastrado previamente por meio do formulário de [“Guia de Recebimento de Material Biológico”](#) e ser entregue no Laboratório com a [Ficha de Coleta Específica](#), de acordo com o tipo de material enviado.

No formulário devem ser registradas informações sobre: origem (instituição ou município de envio), data de coleta, tipo de amostra e responsável técnico pelo envio. Todo material recebido é registrado no sistema interno do laboratório.

Atenção: no ato da entrega do material biológico no laboratório, o e-mail cadastrado receberá automaticamente confirmação do recebimento do material, dispensando o uso de papel e impressão da guia de recebimento de material. Condições excepcionais devem ser previamente pactuadas na recepção do laboratório.

A Guia de Recebimento de Material Biológico deve ser preenchida com os dados do responsável pelo envio do material, incluindo informações atualizadas para contato, já que todas as informações sobre o trâmite interno da amostra, assim como os resultados laboratoriais (oficiais ou preliminares) serão encaminhados para o e-mail informado na guia, assim como para a COADS do município adscrito. Conferir a exatidão das informações fornecidas para evitar dificuldades de acesso aos resultados.

Amostras que devem ser encaminhadas à rede LACEN Ceará: Leishmaniose visceral canina, peste e raiva animal.

Materiais Recebidos sem Solicitação de Retorno: os materiais recebidos que não forem solicitados para retorno, no ato da entrega ou registro do material, descrito no campo observações, serão acondicionados na coleção biológica do laboratório ou destinados ao descarte biológico, conforme os protocolos de biossegurança.

Amostras fora do padrão: materiais que chegarem sem cadastro, sem formulários preenchidos, com ausência de informações obrigatórias ou em condições inadequadas de conservação serão rejeitados, por meio de devolução e/ou descartados, conforme os Critérios para Rejeição de Amostras estabelecidos por cada área técnica.

Etiqueta de envio de material biológico: deve ser fixada, preferencialmente, na área externa do recipiente, escrita a lápis, fixada com cola ou ligas. Caso não disponha de tais, é admitido manter a etiqueta dentro do frasco.

Condições de envio: as amostras devem ser transportadas para o Laboratório de referência estadual em uma caixa de transporte de amostras (caixa térmica/isopor em bom estado), portando a identificação “Risco Biológico”.

Esta caixa de transporte de amostras deve ser de uso exclusivo para o transporte do material a ser encaminhado para o nosso laboratório, sendo vedada sua utilização para o armazenamento de bebidas, alimentos ou outros produtos. Este material deve ser acondicionado em recipientes adequados, conforme descrito em cada tipo de análise, e separado em sacos plásticos devidamente identificados por espécies e/ou municípios, com os devidos identificadores em cada depósito (figura 01).

Figura 01: Caixa de transporte de amostras portando a identificação “Risco Biológico” e recipientes para acondicionamento de amostras biológicas.



1. ARANHA E ESCORPIÃO

Agravo/Doença Sob Investigação: Acidente por Animais Peçonhentos	
Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostras Biológicas	Escorpiões e Aranhas mortas
Nº de Exemplares por Recipientes	De 01 a 05 exemplares adultos por coletor, desde que seja, no mínimo, um coletor por residência
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura de Animais Peçonhentos e Etiqueta de envio de material biológico
Orientações para Coleta	Utilizar pinça de 25cm ou 30cm. Utilizar pinças e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados: luvas de vaqueta, botas, lanterna e perneiras.
Condições de Acondicionamento	Coletor plástico sem furos e vedado com boca larga e tampa rosqueável contendo um chumaço de algodão embebido em álcool 70% posicionado acima e abaixo da amostra
Critérios para Rejeição de Amostras	Coletor sem etiqueta de envio de material biológico Material biológico em decomposição
Observações	O animal só será recebido VIVO mediante requisição da equipe técnica do laboratório

2. SERPENTE

Agravo/Doença Sob Investigação: Acidente por Animais Peçonhentos	
Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostra Biológica	Serpentes mortas
Nº de Exemplares por Recipientes	Somente 1 (um) animal, independentemente do tamanho
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura de Animais Peçonhentos
Condições de Acondicionamento	Acondicionar a amostra em coletor de plástico com tampa, imerso totalmente em álcool 70%
Critérios para Rejeição de Amostras	Coletor sem identificação do material biológico Material biológico em decomposição
Observações	Serpente NUNCA DEVE SER ENVIADA VIVA

MATAR SERPENTES É CRIME AMBIENTAL previsto na Lei Nº 9.605/98.

3. CARRAPATO, PULGA E PIOLHO

Agravado/Doença Sob Investigação: Febre Maculosa	
Análises Realizadas	Identificação taxonômica e Pesquisa de <i>Rickettsia spp.</i> Obs.: Para pesquisa de arbovírus em carrapatos ver “Análise Entomoviroológica”
Amostra Biológica	Carrapatos, pulgas e piolhos em todas as fases da vida (larva, ninfa e adulto)
Nº de Exemplares por Recipientes	Pool de espécimes separados por local, técnica de captura e hospedeiro. Sem limite de amostras, respeitando o limite do coletor.
Documentação Obrigatória	Ficha de Encaminhamento de Vetores de Riquetsias para análise Etiqueta de envio de material biológico OBS: É obrigatório o preenchimento de TODOS os campos requeridos, com letra legível e sem abreviações.
Orientações para Coleta	Os animais podem ser coletados diretamente de animais ou seres humanos (com pinça ou escovação) ou no ambiente (arrasto, flanela fixa, gelo seco ou armadilha de CO ₂). Uso de EPIs: luvas, camisa e calça de manga comprida de cores claras, bota sete léguas de cor branca para visualização do carrapato e fita adesiva dupla face. A cada 2h ou 3h, verificar a roupa dos coletores.
Condições de Acondicionamento	Os animais devem ser mantidos inteiros em coletor plástico com tampa de rosca, imersos em álcool isopropílico ou em álcool absoluto. Etiqueta escrita a lápis e colada do lado de fora do frasco.
Crítérios para Rejeição de Amostras	Amostra sem identificação Amostra sem documentação obrigatória
Observações	A análise para detecção de <i>Rickettsia spp.</i> é realizada em materiais biológicos provenientes prioritariamente de seres humanos. São admitidas amostras oriundas de animais ou ambiente coletadas em municípios nos quais ainda não tenha sido confirmada a presença da bactéria. A metodologia empregada permite a detecção e confirmação da presença do gênero <i>Rickettsia spp.</i> na amostra analisada. Entretanto, essa técnica não permite a identificação ou tipificação da espécie de <i>Rickettsia</i> envolvida.

4. TRIATOMÍNEOS

Agravado/Doença Sob Investigação: Doença de Chagas	
Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica do inseto
Amostras Biológicas	Ovos, ninfas e adultos de triatomíneos oriundos de pesquisa direta nas unidades domiciliares e de Postos de Informação de Triatomíneos (PIT's)
Nº de Exemplares por Recipientes	5-7 por frasco a depender da espécie
Documentação Obrigatória	Capa de Lote Formulários diário de campo/pesquisa (REMOT) ou Ficha de notificação de triatomíneos - PIT Identificação individual de cada pote
Orientações para Coleta	Utilizar pinças e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados: luvas de vaqueta, botas, lanterna e perneiras.
Condições de Acondicionamento	Triatomíneos vivos e/ou mortos devem ser acondicionados em coletor plástico furado contendo papel sanfonado confeccionado a partir de papel limpo e não encerado. Os frascos devem estar devidamente identificados.
CrITÉrios para Rejeição de Amostras	Coletor sem informação (etiqueta ou dados ausentes)

5. LÂMINAS DE CHAGAS DE TRIATOMÍNEOS

Agravado/Doença Sob Investigação: Doença de Chagas	
Finalidade	Identificação e/ou revisão do exame parasitológico (<i>Trypanosoma cruzi</i>) do vetor
Amostras Biológicas	Lâminas coradas provenientes dos Laboratórios municipais ou regionais
Nº de Exemplares por Recipientes	Todas as lâminas duvidosas ou com presença de <i>T. cruzi</i> e 10% das lâminas negativas.
Documentação Obrigatória	Capa de Lote. Formulário de Revisão de lâminas; Identificação individual de cada lâmina.
Orientações para Preparo	Exame a fresco e coloração com giemsa Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante o preparo: máscara, óculos de proteção e jaleco.
Condições de Acondicionamento	Lâminas acondicionadas em porta-lâmina adequados para o envio de amostras.
CrITÉrios para Rejeição de Amostras	Ausência da ficha de dados de coleta; sem identificação nas lâminas ou frascos de acondicionamento das lâminas.

6. SORO/COÁGULO DE ANIMAIS

Agravado/Doença Sob Investigação: Doença de Chagas	
Finalidade	Teste sorológico para detecção de anticorpos IgG contra o parasita <i>Trypanosoma cruzi</i> e teste molecular
Amostras Biológicas	Soro e coágulo de animais (cães, gatos e outros animais a depender da necessidade)
Nº de Exemplares por Recipientes	01 soro/coágulo por tubito
Documentação Obrigatória	Ficha de Registro diário de coleta de soro/coágulo de mamíferos Tubito identificado individualmente
Orientações para Preparo	Coleta endovenosa. Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante a coleta e o preparo da amostra: máscara, óculos de proteção e jaleco.
Condições de Acondicionamento	Manter congelado. Transportar em caixa térmica com baterias de gelo ou gelo reciclável.
Critérios para Rejeição de Amostras	Ausência da ficha de dados de coleta; Sem identificação nos tubitos de acondicionamento; Temperatura inadequada de envio; Tubito quebrado

7. MOLUSCOS

Agravado/Doença Sob Investigação: Esquistossomose	
Análises Realizadas	Identificação de espécimes Detecção de larvas de trematódeos e de caramujos infectados por <i>S. Mansoni</i> , com base nas técnicas de exposição à luz e de esmagamento.
Amostras Biológicas	Caramujos provenientes das pesquisas malacológicas
Nº de Exemplares por Recipientes	Conforme capacidade do recipiente, desde que seja acondicionado conforme armadilha/técnica de coleta
Documentação Obrigatória	Diário de malacologia - PCE 102 Etiqueta de Coleta em cada depósito
Orientações para Coleta	Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Bota cano longo e concha de coleta.
Condições de Transporte	Não colocar o caramujo no álcool. Os caramujos devem ser acondicionados em recipientes plásticos de 80 ml com tampa rosqueável, mantidos com uma gaze umidificada e devidamente identificados com as seguintes informações: data da coleta, nome do município, localidade específica, quantidade de caramujos coletados e o tipo de coleção hídrica onde foram encontrados.

8. LÂMINAS DE FEZES PARA ESQUISTOSSOMOSE

Agravo/Doença Sob Investigação: Esquistossomose	
Finalidade	Identificação, Revisão e/ou Controle de qualidade do exame parasitológico (<i>Schistosoma mansoni</i>) humano
Amostras Biológicas	Lâminas parasitológica de fezes confeccionadas pelos municípios provenientes de inquéritos Lâminas de pacientes suspeitos de esquistossomose devem ser encaminhadas ao LACEN
Nº de Exemplares por Recipientes	100% das lâminas a serem examinadas pela primeira vez; Todas as lâminas com presença de <i>S. mansoni</i> e 10% das lâminas negativas.
Documentação Obrigatória	Formulário SISPCE - 101 Lâminas identificadas individualmente
Orientações para Preparo	Técnica Kato-Katz
Condições de Acondicionamento	As lâminas devem ser mantidas em porta-lâminas adequados para o envio das amostras. Quando o período de armazenamento exceder três meses, recomenda-se colocá-las em estufa a cada 15 dias, a fim de evitar a proliferação de mofo. Caso haja etelan disponível, deve-se realizar o procedimento correspondente à técnica de Kato-Katz definitiva.
Crítérios para Rejeição de Amostras	Ausência da ficha de dados de coleta; Sem identificação nos frascos de acondicionamento das lâminas; Lâminas fora do padrão.

9. FLEBOTOMÍNEOS

Agravo/Doença Sob Investigação: Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar	
Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostras Biológicas	Formas aladas (adultos)
Nº de Exemplares por Recipientes	Conforme capacidade do recipiente, desde que seja acondicionado conforme armadilha/técnica de coleta
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura de Flebotomíneos
Orientações para Coleta	Uso de armadilhas luminosas tipo CDC, barraca de Shannon, capturador de Castro, aspirador elétrico e copo entomológico.
Condições de Acondicionamento	Em tubitos com álcool 70%, devidamente identificados.
Crítérios para Rejeição de Amostras	A ausência da ficha de pesquisa de flebotomíneos; falta de identificação nos frascos de acondicionamento.

10. CULICÍDEOS

Agravo/Doença Sob Investigação: Arboviroses (Dengue, Zika, Febre de Chikungunya etc)

11.1 Ovos de Culicídeos

Análises Realizadas	Contagem de ovos; Desenvolvimento de espécimes e Testes de susceptibilidade de inseticidas
Amostra Biológica	Formas imaturas de culicídeos (ovos) (<i>Aedes</i> , <i>Culex</i> , <i>Haemagogus</i> , <i>Sabethes</i> etc.)
Documentação Obrigatória	Boletim de amostragem com ovitrampas Identificação individual de cada palheta
Orientações para Coleta	Uso de ovitrampas com palhetas
Condições de Acondicionamento	Após secagem das palhetas, colocar em isopor, separado uma das outras
Critérios para Rejeição de Amostras	Sem ficha de dados de captura Sem identificação nas palhetas Material em decomposição

11.2 Larvas e pupas de Culicídeos

Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostra Biológica	Formas imaturas (larvas e pupas) (<i>Aedes</i> , <i>Culex</i> , <i>Haemagogus</i> , <i>Sabethes</i> etc.)
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura de formas imaturas de culicídeos, Ficha de revisão de culicídeos ou Ficha de revisão de Outros Etiqueta de Coleta em cada depósito
Orientações para Coleta	Coletar em criadouros naturais e artificiais, utilizando pesca-larvas, pipetas de Pasteur, coletor para larvas ou pupas
Condições de Acondicionamento	Conservar em tubos de ensaio (tubitos) com álcool 70% e ficha de coleta em cada depósito
Critérios para Rejeição de Amostras	Sem ficha de dados de captura, Sem identificação nos tubos e Material em decomposição
Controle de qualidade	Encaminhar 10% dos tubitos com formas imaturas e Todos os exemplares com identificação de outros provenientes do LIRAA

11.3 Culicídeos Alados

Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostra Biológica	Formas aladas de <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> , <i>Aedes</i> sp., <i>Culex</i> sp., <i>Haemagogus</i> sp., <i>Sabethes</i> sp. etc
Nº de Exemplares por Recipientes	20 exemplares por tubito a seco
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura conforme gênero Etiqueta de Coleta em cada depósito
Orientações para Coleta	Utilizar capturador de sucção oral, copo entomológico, aspirador elétrico e/ou puçá.
Condições de Acondicionamento	Frasco plástico ou tubito com boca larga e tampa rosqueável, utilizando algodão e papel de filtro entre os exemplares no frasco, devidamente identificados.
CrITÉrios para Rejeição de Amostras	Frascos sem identificação Material em decomposição Material acondicionado no álcool

11. CULICOIDES

Agravo/Doença Sob Investigação: Febre de Oropouche	
Análises Realizadas	Identificação ou revisão taxonômica
Amostra Biológica	Formas aladas de <i>Culicoides</i> spp.
Nº de Exemplares por Recipientes	20 exemplares por tubito em álcool 70%
Documentação Obrigatória	Ficha de Captura de Culicoides Etiqueta de Coleta em cada depósito
Orientações para Coleta	Capturador de sucção oral com copo entomológico durante o dia e CDC no período noturno.
Condições de Acondicionamento	Tubito com boca bem fechada, devidamente identificados.
CrITÉrios para Rejeição de Amostras	Frascos sem identificação Material em decomposição

12. ISOLAMENTO VIRAL – ANÁLISE ENTOMOVIROLÓGICA

Análises Realizadas	Isolamento viral
Amostra Biológica	Formas aladas: <i>Aedes</i> sp.; <i>Haemagogus</i> sp.; <i>Sabethes</i> sp.; <i>Culex</i> sp, Culicoides sp. Carrapatos e etc.
Nº de Exemplares por Recipientes	No máximo 20 exemplares por tubo
Documentação Obrigatória	Ficha para Investigação Entomovirológica
Orientações para Coleta	Utilizar capturador de sucção oral, copo entomológico, aspirador elétrico e/ou puçá, etc.
Condições de Acondicionamento	As amostras devem ser acondicionadas em tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo), com capacidade de 2ml, tampa rosqueável e anel de vedação, devidamente identificado. Transportar a amostra em botijão com nitrogênio líquido; acondicionar o tubo em saco plástico individualizado, com nitrogênio líquido. Sugere-se tampar a canaleta do botijão com um chumaço de gaze, para que o tubo não se perca dentro do botijão; eventualmente, na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica, com gelo seco. Obedecer ao prazo máximo de transporte de 24 – 48 horas, entre a coleta e a entrega das amostras no Laboratório ou LACEN-CE, conforme pactuação prévia. Conservar em freezer a -80° C
Crítérios para Rejeição de Amostras	Sem ficha de dados de captura Material acondicionado sem refrigeração, fora do botijão de nitrogênio líquido ou gelo seco Sem identificação nos tubos Material acondicionado em frascos inadequados.
Informações Complementares	O material é enviado para a Instituição de Referência

INSTRUÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO



13. MANUTENÇÃO DE MICROSCÓPIO

Equipamentos recebidos	Microscópio bacteriológico Microscópio estereoscópio	Exclusivo para equipamentos tombados pela Sesa Ceará.
Serviços ofertados	Manutenção preventiva (limpeza e lubrificação) Manutenção corretiva (troca de peças)	
Documentação Obrigatória	Ofício contendo o número do tombo e demanda do serviço assinado pelo coordenador da COADS ou SRS Ficha de manutenção de microscópio	
Orientações para transporte	Caixas transportadoras ou caixa de papelão com suportes O equipamento deve ser transportado exclusivamente no interior do veículo, acomodado nos bancos ou no assoalho, sendo expressamente proibido o transporte na carroceria ou fixada em áreas externas do veículo.	
Observações	Entrar em contato previamente com laboratório a fim de realizar agendamento da data de recebimento do equipamento; Em caso de não dispor de peças e equipamentos entraremos em contato com responsável do equipamento para checar aquisição destes ou devolução	

14. DISPONIBILIZAÇÃO DE REAGENTES E CORANTES

Materiais fornecidos	Volume	Validade
Água Tamponada	até 4 litros	6 meses a 1 ano
Azul de Metileno	até 500mg	até 1 ano
GIEMSA	até 100mg	até 2 anos
Verde Malaquita	250mg	até 1 ano
Sais de fosfato		
Azul de metileno fosfatado		

15. DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO

Serviços ofertados	Disponibilização de material biológico para uso em atividades de educação em saúde ou pesquisa científica	
Documentação obrigatória	Preenchimento do formulário de solicitação de material biológico	
O solicitante registra o período em que está disponível para pegar o material biológico, a ser confirmado pela equipe do laboratório a disponibilidade.		
Período recomendável:		
Material biológico vivo - 7 dias úteis (Exclusivo para pesquisa científica ou equipe técnica CEVET e SMS Fortaleza - conforme pactuação prévia e/ou aprovação do projeto de pesquisa)		
Demais materiais/espécimes - 10 dias úteis		
Material biológico	Descrição dos itens e informações complementares	
Aedes aegypti Ae. albopictus	Ovos viáveis	*Exclusivo para pesquisas científicas Apenas Aedes aegypti cepa Rockefeller Disponibilizado em papel num envelope
	Kit tubito	04 fases distribuídas em 04 tubos de ensaio de vidro
	Ciclo em placa de petri	04 fases distribuídas em uma placa de petri de vidro
	Larvas de 3º estágio	*Exclusivo para pesquisas científicas; Para cessão destes materiais deve ser disponibilizada uma garrafa de 2L, devidamente higienizada e pronta para uso.
	Ciclo grande	*Exclusivo para Educação em Saúde no município de Fortaleza ou Região Metropolitana; Para cessão destes materiais devem ser disponibilizados recipientes adequados, devidamente higienizados e pronto para uso.
Flebotomíneos	Tubito	Um tubo de ensaio de vidro com um macho e uma fêmea
Triatomíneos	Triatoma brasiliensis	Um exemplar de T. brasilienses montado
Escorpiões	Tytlus stigmurus Jaguajir rochae	Montagem em placa de petri
Moluscos	Biomphalaria straminea	Montagem em placa de petri com desenho do ciclo e um caramujo
Outros		Conforme pactuação e disponibilidade do laboratório
Por tratar-se de material biológico a cessão será conforme a disponibilidade de insumos e espécimes disponíveis		

Link de acesso a documentos importantes do Laboratório:

